

DESAFIOS NO TRABALHO DA ASSESSORIA PEDAGÓGICA DO ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS

CHALLENGES IN THE WORK OF THE PEDAGOGICAL ADVICE OF MIDDLE SCHOOL PRESENCIAL WITH TECHNOLOGICAL MEDIATION OF AMAZONAS

Christiane Alves Byron de Mello¹

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Vítor Fonseca Figueiredo²

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Resumo

O presente artigo é um recorte da dissertação da autora, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). O caso de gestão estudado teve como questão norteadora as ações que podem ser adotadas para melhorar o trabalho do Assessor Pedagógico junto aos Professores Ministrantes e Presenciais do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica. Para a análise do caso de gestão, a pesquisa usou metodologia qualitativa, análise de documentos, a realização de entrevistas e aplicação de questionários para a coleta de dados. As entrevistas foram realizadas com a equipe de Assessoria Pedagógica do Ensino Médio do Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM) e com o Coordenador Local de Manacapuru. O questionário foi aplicado aos Professores Ministrantes e aos Professores Presenciais do 1º ano do Ensino Médio. Os resultados da pesquisa apontam duas problemáticas centrais: i) a dificuldade na formação dos Professores Presenciais para o desempenho de suas atribuições técnicas e pedagógicas; ii) a necessidade de acompanhamento, monitoramento e avaliação dos fluxos de comunicação interna e externa no CEMEAM. A partir dessas constatações, com intuito de minimizar essas dificuldades, foram propostas as seguintes ações de intervenção: Proposta de Curso de Formação do Coordenador Local do EPMT;

¹ Graduação em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Especialização em Gestão Escolar pela Universidade Castelo Branco (RJ) e em andamento, Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, na Universidade Federal de Juiz de Fora.

² Graduado em História pela Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES (2006). Mestre em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF (2010). Especialista em Educação à Distância pela Faculdade Noroeste de Minas/FINOM (2011). Doutor em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2016). É Analista de Formação em Educação à Distância no Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora - CAED/UFJF, cargo em que atua como suporte de orientação das dissertações de mestrado.

Implementação do acompanhamento, monitoramento e avaliação dos fluxos de comunicação interna e externa do CEMEAM.

Palavras-Chave: Ensino Mediado por Tecnologia; Mediação; Amazonas.

Abstract

This article is – an excerpt the author 's dissertation, developed within the Professional Master's Degree in Management and Assessment of Public Education (PPGP) from the Center for Public Policies and Education Evaluation of the Federal University of Juiz de Fora (CAEd/UFJF) . The management case studied had as a guiding question the actions that can be adopted to improve the work of the Pedagogical Advisor with the Ministrant Teacher and Presential Teacher of of high school in the classroom with technological mediation . For the analysis of the management case, It was used a qualitative methodology, document analysis, interviews and application of questionnaires for data collection. The interviews were conducted with the Pedagogical Advisory Team of the High School of the Media Center of Education of Amazonas (CEMEAM) and with the Local Coordinator of Manacapuru. The questionnaire was applied to Ministrant Teachers and Presential Teachers of the 1st year of High School. The results of the research point to two central problems: i) the difficulty in the formation of Presential Teachers for the performance of their technical and pedagogical attributions; ii) the need for following up monitoring and evaluating internal and external communication flows in CEMEAM. Based on these findings, in order to minimize these difficulties, there were proposed the following actions of intervention : Training Course for Local Coordinator of the EPMT; Implementation of following up, monitoring and evaluating of internal and external communication flows of CEMEAM.

Keywords: Technology-mediated teaching; Mediation; Amazonas.

INTRODUÇÃO

O espaço geográfico do estado do Amazonas possui especificidades que interferem na oferta do ensino à sua população. Os municípios amazonenses são atravessados por rios, assim, a maior parte dos núcleos urbanos se instalam ao longo deles. Os rios também constituem os principais meios de comunicação das populações do interior, já que os ribeirinhos têm à sua disposição um reduzido número de estradas e de rodovias. As razões da dificuldade de oferta do Ensino Médio eram diversas e abarcavam desde a ampla dimensão do território amazonense e seus problemas de transporte até a falta de professores habilitados para suprir o quadro de docentes necessários para atender a toda a rede de ensino.

Em 2004, a Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Estado do Amazonas (SEDUC/AM) realizou o levantamento da demanda escolar dos 62 municípios amazonenses. Essa pesquisa constatou que milhares de estudantes residentes nas áreas rurais só completavam seus estudos até o 9º ano do Ensino Fundamental, ou seja, não avançavam para o Ensino Médio, que só era oferecido em



escolas localizadas na capital e nas sedes municipais, o que excluía as comunidades ribeirinhas. Diante desse contexto, 63% de jovens entre 15 e 17 anos não frequentava a escola ou deixava de concluir essa etapa da Educação Básica.

Frente a tais dificuldades, para possibilitar o acesso da população do interior ao Ensino Médio, a SEDUC implementou, em 2007, o Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (EMPMT), um modelo de ensino pautado na transmissão, via satélite e por videoconferência, de aulas ministradas em estúdios localizados em Manaus. Dada a sua capacidade de atender áreas longínquas, o EMPMT possui potencial para universalizar o acesso dos jovens amazonenses ao Ensino Médio, o que imbuí essa iniciativa de uma função também social, já que contribui para evitar o êxodo dos estudantes de suas bases produtivas locais.

Conforme Campos (2011), existe a demanda por Ensino Médio no interior do estado, mas a baixa densidade demográfica inviabiliza a construção de escolas. Diante dessa configuração espacial, pensou-se como solução uma parceria entre estado e municípios. Como as salas de aula das escolas municipais só atendem o Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, geralmente ficavam ociosas no período noturno, essas poderiam ser utilizadas pelas turmas do EMPMT. Sendo assim, se tornava possível atender à demanda dessa etapa de ensino nas comunidades mais remotas.

A partir dessa iniciativa foi criado o Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM). O CEMEAM é um setor da SEDUC/AM que tem como missão ampliar e diversificar o atendimento aos alunos da rede pública de ensino por meio da oferta de aulas com o suporte das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) com ênfase na interatividade. De acordo com a Proposta Pedagógica do EMPMT, o CEMEAM é uma central de produção educativa, estruturado com uma plataforma tecnológica-digital, com o objetivo de garantir o atendimento educacional da população residente no interior do estado em contextos em que a escola convencional não pode ser instalada (AMAZONAS, 2014)

O Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, que inicialmente teve um caráter emergencial, em 2012, tornou-se um programa integrado ao Programa de Aceleração de Desenvolvimento Educacional do Amazonas (PADEAM). O PADEAM foi implementado pelo Governo do Amazonas, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com o objetivo de ampliar a oferta de vagas na rede de ensino estadual, ampliar programas educacionais, qualificar profissionais da educação e



fortalecer a gestão e o gerenciamento escolar. Atualmente, o Programa constitui-se uma política pública estadual que visa preencher o passivo educacional resultante da escassa oferta do Ensino Médio no Amazonas nas últimas décadas, apesar da persistência das dificuldades de ordem geográfica e docente já especificadas.

ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA E EAD

A tecnologia é um meio para alcançar processos educativos mais eficazes. Um dos grandes desafios dessa sociedade tecnológica é o processo de mudança comportamental, que demanda a adaptação aos seus avanços. A internet, de certa forma, rompeu com as barreiras do mundo ao possibilitar o acesso instantâneo à informações e produtos e ao criar novos padrões de comportamentos e hábitos.

Há uma diversidade de modelos de EAD na atualidade e Campos (2011) destaca duas: i) a realizada através da internet, eliminando o espaço escolar e na qual os estudantes estão isolados entre si; ii) e no formato de teleaula, que utiliza todos os recursos midiáticos, não eliminando o espaço da escola tradicional nem o tempo real do processo ensino aprendizagem. Campos (2011) ainda destaca que já há uma aproximação da estrutura da sala de aula convencional aos recursos tecnológicos e midiáticos dos programas virtuais, ocorrendo o que chama de hibridismo. O Ensino Presencial com Mediação Tecnológica (EPMT) apresenta características da EAD aliadas à características do Ensino Presencial, o que a caracteriza como um modelo híbrido de educação. Enquanto na EAD convencional os encontros são esporádicos, no EPMT há a obrigatoriedade de presença na sala de aula. Nos horários previstos para as aulas, Professores Ministrantes, Professores Presenciais, Estudantes, Assessores Pedagógicos e todo apoio técnico estão conectados para iniciar as atividades. No EPMT, não há flexibilidade temporal e espacial, por isso Maia (2010) afirma que:

Talvez uma expressão mais adequada de se utilizar para traduzir a metodologia seja “atendimento a distantes”, ao invés de “a distância”, uma vez que o Curso é regular, com mesma carga horária e dias letivos do convencional; é presencial, pois os alunos comparecem às salas de aula em que as aulas são ministradas todos os dias no horário de dezenove (19) às vinte e duas (22) horas, e são monitorados por um professor presencial, que também assiste às aulas juntamente com os alunos, aulas transmitidas dos estúdios em Manaus, ao vivo, por professores, no mínimo, especialistas em suas áreas de formação específicas, em tempo real (MAIA, 2010, p.48).



O autor cunha um novo formato, “Educação a Distantes”, onde a EAD e o ensino convencional se complementam, para cumprir as exigências legais e para dar a oportunidade dos estudantes vivenciarem o espaço escolar.

Apesar de a Educação à distância lograr várias experiências exitosas, ainda encontra certo preconceito, e com o EPMT não foi diferente, a credibilidade veio no decorrer dos anos e com isso mais municípios foram aderindo a essa modalidade de ensino reconhecendo a qualidade do curso. Fava (2014) destaca que:

Apesar de mitos estarem sendo derrubados, a educação a distância ainda gera desconfianças quanto a sua real eficácia. Trata-se de um pensamento muito mais cultural que realista. Cultural, pois, de forma geral, a sociedade é bastante reticente às mutações e inovações (FAVA, 2014, p. 213).

O autor reconhece na sociedade a dificuldade de aceitar o novo, as mudanças, o desconhecido, as inovações e no início o EMPMT era tudo isso. Contudo, hoje, após 11 anos de existência, o EMPMT conquistou seu espaço na educação amazonense e o CEMEAM leva não somente educação aos estudantes do interior, mas também atua em diversas outras frentes de formação para profissionais do interior, não só cursos da SEDUC, mas de outras instituições.

O uso de novas tecnologias e metodologias de ensino sempre passa por um período de adaptação e até desconfiança antes que seja aceita e efetivada. A educação está em um processo de adequação às mudanças que o próprio mundo enfrenta, no que diz respeito ao ambiente virtual, o acesso às informações e às redes colaborativas de trabalho. Demo (2006) argumenta que:

Resta sempre outro desafio também preocupante, que é o acesso aos meios eletrônicos, em particular em localidades distantes e menos desenvolvidas. As secretarias de educação municipais e estaduais precisariam ocupar-se disso, no sentido de garantir tal acesso minimamente, como regra sob a perspectiva coletiva (lugar ou lugares coletivos de acesso). (DEMO, 2006, p.122).

Demo (2009) ainda destaca a necessidade de uma infraestrutura básica para que a tecnologia tenha um sentido quando afirma que:

[...] invenções não dependem só de invenção, mas de estrutura básica que as permitam. Não teria sido possível inventar o computador no tempo dos gregos, porque algumas infraestruturas não estavam disponíveis (energia elétrica, materiais específicos, produção industrial etc, sem falar nos avanços científicos imprescindíveis (DEMO, 2009, p.21)).

A tecnologia chegou nas periferias urbanas e áreas rurais onde há escassez de infraestrutura básica de serviços, de transporte, de energia e comunicação. Essa carência



persiste, em vários aspectos, em algumas comunidades e requer um esforço do governo e prefeituras do Amazonas para investir em redes de transporte e energia elétrica, no intuito de garantir não somente o acesso à educação, mas a permanência do estudante e que se preze pela qualidade da educação oferecida. Como o EPMT utiliza recursos da modalidade presencial e da educação a distância, por isso, como ressalta Campos (2011), caracteriza-se num modelo híbrido e ao fazer uso da tecnologia para oferecer o ensino presencial, traz consigo o fardo dos problemas vivenciados pelas duas modalidades.

ASPECTOS METOLÓGICOS: INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A metodologia empregada neste estudo tem caráter qualitativo e para a compreensão do problema foi feito levantamento de dados em fontes documentais disponíveis nos arquivos do CEMEAM e da SEDUC, além da realização de entrevistas e questionários. Para conhecer o perfil destes profissionais, este estudo buscou reconhecer cada um dos atores como partes complementares e fundamentais para o funcionamento do EPMT.

As entrevistas foram realizadas com a equipe de Assessores que acompanha o Ensino Médio e com o Coordenador local de Manacapuru/AM, que juntamente com o Assessor faz o acompanhamento pedagógico do Professor Presencial. Foram entrevistados 5 assessores do total de 6 (uma das Assessoras é a pesquisadora) que fazem o acompanhamento de Professores Ministrantes e Professores Presenciais do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

A opção do questionário para os Professores Ministrantes (55 professores) e Professores Presenciais do 1º ano (535 professores) deve-se ao quantitativo destes dentro do Programa. Os questionários foram disponibilizados via *Googleforms* aos Professores Ministrantes, dos 55 professores, 40 responderam, um quantitativo de aproximadamente 71%.

Diante da dificuldade na coleta de dados dos Professores Presenciais via *Googleforms*, a pesquisadora utilizou a enquete via IP.TV, por ser a opção mais viável. O módulo Enquete do IP.TV permite ao usuário, durante a apresentação de videoconferência, TV executiva ou quadro digital, elaborar perguntas aos usuários em sessão, acompanhar estatisticamente as respostas recebidas e exibir os resultados em



forma de gráfico. Com esta opção conseguimos significativa adesão dos Professores Presenciais.

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NO EMPMT: DILEMAS E DESAFIOS

Para que o EMPMT se concretize como uma política de universalização do acesso ao ensino no estado, promovendo uma educação de qualidade, e ampliando as possibilidades das populações do interior à educação, a postura de todos os profissionais envolvidos precisa ser cada vez mais proativa e inovadora, com uma parceria atenta ao direcionamento dos estudantes, observando seus diferentes ritmos de aprendizagem e habilidades, além de estimulá-los à aprendizagem.

No EMPMT, os professores que ministram as aulas dos estúdios em Manaus são chamados “Professores Ministrantes”, estes são especialistas no componente curricular ministrado. Além destes, em cada sala de aula instalada atua outro docente, chamado “Professor Presencial”, o qual é responsável pela operacionalização dos equipamentos de recepção das aulas e pela mediação entre os alunos e os Professores Ministrantes. No suporte à prática pedagógica destes dois professores existe o Assessor Pedagógico, responsável pelo acompanhamento do planejamento e execução das aulas, assim como pela intermediação cotidiana estabelecida entre Professores Ministrantes e Presenciais. Outros profissionais também atuam para fazer chegar uma aula de qualidade a cada um dos 62 municípios atendidos, mas este estudo ateu-se ao fazer pedagógico dos assessores pedagógicos.

O interesse em estudar a presente temática surgiu da atuação da autora, de 2012 a 2016, como Professora Ministrante das turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) anos iniciais, e, em 2017, passou a trabalhar junto à equipe dos Assessores Pedagógicos no acompanhamento das aulas do Ensino Médio transmitidas pelo CEMEAM. Enquanto Professora Ministrante a autora percebeu que o Assessor é o articulador das questões pedagógicas, sendo responsável, em parceria com os Professores, pelos resultados da aprendizagem dos discentes. Portanto, é fundamental que o Assessor tenha condições para fazer um acompanhamento de qualidade, de modo a atender da melhor forma as demandas dos Professores envolvidos com o EMPMT.

Em 2017 eram 14 Assessores Pedagógicos para acompanhar o trabalho de 55 Professores Ministrantes, 2.046 Professores Presenciais e 33.204 alunos. Desses 14 Assessores, 6 atuavam com o Ensino Médio, 4 com o Ensino Fundamental e 4 com a



Educação de Jovens e Adultos. Diante destes números, o objetivo geral deste estudo foi analisar as dificuldades do trabalho do Assessor Pedagógico junto aos Professores Ministrantes e Presenciais no Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica e propor ações para melhorar a parceria entre estes profissionais. Portanto, este estudo pautou-se na prática e desafios deste profissional que pelo diálogo com essas duas dimensões docentes, busca meios para minimizar as dificuldades causadas pelo distanciamento físico.

Além do acompanhamento do processo de planejamento, produção e transmissão das aulas, os Assessores são responsáveis pelo acompanhamento das necessidades apresentadas pelos Professores Presenciais, via *chat*, durante as aulas. As demandas são as mais diversas, e exigem uma atenção especial para ajudá-los a resolver ou encaminhar os problemas a quem possa ajudar, já que parcela significativa das demandas que chegam ao Assessor Pedagógico não possuem cunho pedagógico ou não estão na sua alçada de atribuições profissionais. Apesar de não serem problemas pedagógicos, como elo de ligação entre cada sala de aula e o CEMEAM, o Assessor Pedagógico acaba sendo o primeiro profissional a quem os Professores Presenciais recorrem.

Ainda no apoio aos Professores Presenciais, nos municípios existem as Equipes Locais responsáveis por gerir o Programa. Elas são formadas pelo Coordenador Regional, pelo gestor da Escola Matriz e, em algumas comunidades, pelo Coordenador Local do Programa no município. Cada membro dessa equipe possui funções específicas para que a operacionalização do EMPMT flua de maneira satisfatória. É responsabilidade do Coordenador Regional a solicitação da instalação dos kits tecnológicos (composto por computador, impressora, webcam, microfone, nobreak e televisor de 42 polegadas), o recebimento de documentos dos professores escolhidos no processo seletivo de contratação e a gerência de todo o processo educacional da rede estadual no município. Já a gestão da Escola Matriz tem a responsabilidade pela matrícula dos alunos, pelo acompanhamento dos Professores Presenciais, pelo lançamento da nota dos estudantes no Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas (SIGEAM) e, ao final do ano, pela avaliação dos Professores Presenciais celetistas, já com vistas à seleção dos que atuarão no Projeto no ano seguinte.

Nas comunidades com maior quantitativo de turmas há também o Coordenador Local, que auxilia o gestor da Escola Matriz. Esse coordenador, como mais próximo aos



Professores Presenciais, deve buscar soluções para as suas demandas e para os problemas nos equipamentos. A Equipe Local também atua no acompanhamento pedagógico dos Professores Presenciais, principalmente o Coordenador Local, diminuindo a distância geográfica entre CEMEAM e esses professores. O Coordenador Local, por estar mais próximo geograficamente desses professores, consegue ajudar o acompanhamento do Assessor Pedagógico, na medida em que consegue atuar diretamente sobre algumas demandas. É fundamental uma proximidade entre Assessoria e Equipe Local para um atendimento mais efetivo aos municípios atendidos pelo EMPMT.

Apenas 20 municípios têm um coordenador local dedicado unicamente ao acompanhamento das turmas do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica (EPMT). As Coordenadorias Regionais de Anamá, Autazes, Barreirinha, Benjamin Constant, Boa Vista do Ramos, Borba, Carauari, Careiro da Várzea, Coari, Codajás, Guajará, Iranduba, Itacoatiara, Itapiranga, Manacapuru, Novo Airão, Parintins, Rio Preto da Eva, São Paulo de Olivença e Tefé designaram uma pessoa para atuar como Coordenador e atender as necessidades dos Professores Presenciais.

O EMPMT tomou proporções grandiosas, ficando cada vez mais complicado o acompanhamento *in loco* a cada uma das 2.046 turmas atendidas. Esse acompanhamento da Equipe Local aproxima o CEMEAM a cada uma dessas comunidades, sobretudo às suas dificuldades e necessidades.

O EMPMT organiza suas atividades através da interação e integração dos diferentes atores que, como em qualquer outra instituição, tem características, ideias, limitações e experiências diversas, mas complementares. É natural que diante dessa pluralidade surjam conflitos, que nem sempre serão prejudiciais, pois podem gerar reflexões e contribuir para o crescimento do grupo. É importante criar um ambiente de respeito entre esses pares, num exercício de diálogo, colaboração, coletividade e participação de todos, em busca de um único propósito, a aprendizagem dos estudantes que participam do Programa. É um grande desafio essa coesão do grupo, mas é fundamental no enfrentamento dos problemas.

O coletivo sobrepõe o individual e todos são corresponsáveis pelos resultados alcançados. Não há como evitar completamente os conflitos, mas precisamos estimular nossa capacidade de trocar ideias, de dialogar, de respeitar quem pensa diferente, de prestar atenção às pessoas e de ouvir, num esforço de ter empatia com todos. Dessa diversidade, surge o trabalho coletivo de qualidade, o respeito e a confiança, cria-se um



ambiente favorável à interação e ao compromisso. O Assessor Pedagógico pode ser um mediador nessa dinâmica de tantas relações interpessoais, contribuindo para o desenvolvimento e crescimento coletivo. Libâneo (2010) ressalta que:

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento de seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização de classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula (LIBÂNEO, 2010, p.61).

No EMPMT, o trabalho do Assessor Pedagógico junto aos Professores Ministrantes e Presenciais também tem como objetivo o aprimoramento de suas práticas, ao reforçar uma cultura colaborativa e criar espaços de reflexão.

O TRABALHO DO ASSESSOR PEDAGÓGICO JUNTO AOS PROFESSORES MINISTRANTES E PRESENCIAIS

Todo investimento para facilitar o acesso às novas tecnologias não garante que os Professores a utilizem, nem que isso se converta em um ensino inovador, repercutindo na melhora da aprendizagem e do ensino. Por isso, é necessária uma formação técnico-pedagógica dos Professores e Assessores envolvidos no EMPMT, para que isso se reverta em um planejamento pedagógico que valorize o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) na educação. As TICs podem inovar e melhorar a educação ao promover novas formas de ensinar e de aprender. É preciso verificar as possibilidades diferenciadas ofertadas pelas TICs para melhorar as práticas de ensino existentes, de modo a delinear novas formas de mediação entre o estudante e o conhecimento.

A Assessoria Pedagógica é responsável pela construção dos documentos que norteiam os planejamentos dos professores, chamados de “Documentos Padrão”. Compete ao professor organizar, através do ato de planejar, as diversas situações de aprendizagem de forma propositiva, instigante e desafiadora nas diferentes áreas de conhecimento, sem esquecer, contudo, o diálogo interdisciplinar necessário para que se efetive os objetivos de aprendizagem definidos em cada campo dos conhecimentos disciplinares. Libâneo (2010) informa que:

Quando se atribuem ao pedagogo as tarefas de coordenar e prestar assistência pedagógica didática ao professor, não está se supondo que ele deva ter domínio dos conteúdos-métodos de todas as matérias. Sua contribuição vem dos campos de conhecimento implicados no processo



educativo- docente, operando uma intersecção entre a teoria pedagógica e os conteúdos- métodos específicos de cada matéria de ensino, entre o conhecimento pedagógico e a sala de aula (LIBÂNEO, 2010, p.62)

No EMPMT a construção do Planejamento Didático-Pedagógico é uma elaboração intelectual coletiva e requer que os Professores Ministrantes selecionem criteriosamente os conteúdos a serem trabalhados, em vistas a uma aprendizagem significativa para os estudantes. Os conteúdos selecionados, a metodologia utilizada e os recursos midiáticos, devem estar em conformidade com o formato televisivo. Ao analisar esses planejamentos, o Assessor deve estar atento a esses aspectos, para que o Professor possa otimizar o tempo de transmissão.

Ao Professor Ministrante compete a elaboração intelectual desse planejamento e o ensino. Já ao Professor Presencial, o suporte à mediação tecnológica e do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Neste contexto, é de fundamental importância o acompanhamento sistemático da Assessoria Pedagógica durante todas as fases dessa construção coletiva do EMPMT, com intuito de minimizar problemas durante o processo. Ao Assessor Pedagógico compete orientar, analisar e acompanhar o planejamento pedagógico durante todas as suas etapas. Na seleção dos Professores Ministrantes, entre os critérios, está sua experiência docente, além da graduação no componente que ministrará e devem possuir pelo menos especialização, mas preferencialmente mestrado e doutorado.

A experiência profissional e titularidade, ora ajudam no acompanhamento do Assessor Pedagógico, ora trazem dificuldades, depende do que o professor traz nessa bagagem profissional. Alguns professores, por se considerarem muito especializados naquilo que fazem, abrem-se pouco para intervenções em sua prática e para novas aprendizagens, o que dificulta seu crescimento profissional e o acompanhamento do Assessor Pedagógico.

Entre os Professores Ministrantes há baixa rotatividade, mas acontece a necessidade de substituições por aposentadoria, mudança de estado, saídas para formação e até mesmo não adequação do profissional ao Projeto. Quando há uma saída de professor sem que outro venha substituí-lo na equipe, aumenta a demanda de trabalho dos professores do componente e geralmente há maiores dificuldades no fluxo de planejamento, gerando dificuldades para Assessoria Pedagógica.

Ao contrário dos Professores Ministrantes, entre os Professores Presenciais há uma alta rotatividade, pois, a maioria não possui vínculo efetivo com a SEDUC e após



dois anos de vigência do Processo Seletivo Simplificado (PSS), esse professor pode ter seu contrato renovado ou não, tudo dependerá de sua pontuação e seu desejo de permanecer no Programa. Os dados da pesquisa mostram que 76,19% dos Professores Presenciais são oriundos de processo seletivo. Isso tem interferência em vários aspectos, inclusive na formação destes professores. A exigência de formação deste profissional é licenciatura em qualquer área de conhecimento.

Conhecer o perfil desses profissionais passa pela necessidade de refletir sobre suas práticas pedagógicas, pois esses dados atuarão como fatores que vão interferir na sua concepção do Programa e, conseqüentemente, nas dificuldades e demandas que possam vir a apresentar. Tomando como exemplo o vínculo profissional, veremos que há necessidade do Assessor Pedagógico refletir sobre esses dados para compreensão das demandas de formação desse professor. Esses dados oferecem subsídios para que se pense nas dificuldades desses profissionais que participaram da pesquisa, suas necessidades de formação permanente e de um fluxo de comunicação que atenda suas necessidades

Nesse fazer coletivo, desenvolve-se todo potencial de cooperação, respeito, participação e também as críticas. Esse processo deve ser o mais natural possível para que o grupo saia fortalecido diante das dificuldades. Essa interação entre o grupo inclui o enfrentamento de dificuldades e um esforço em superar as divergências através do diálogo. Cada grupo possui uma dinâmica própria, uma estrutura que faz o trabalho funcionar. Contudo, podemos afirmar que o exercício contínuo do trabalho coletivo aumenta o compromisso de uns com os outros.

A construção de uma educação de qualidade passa, dentre vários fatores, por uma boa formação dos professores. Sobre os professores recaem exigências diversas e complexas. Contudo, tanto Professores Ministrantes quanto Professores Presenciais devem criar sentido para que os estudantes possam ver relevância nas situações de aprendizagem. Apesar de a mesma aula ser ministrada a todas as salas de aula, ela chegará de maneira particular a cada sala de aula, pois cada aluno é único, com história, cultura e identidade próprias. Para atender a essa especificidade deve haver o desenvolvimento de trabalho cooperativo entre todos os profissionais envolvidos nesse processo.

Assim, o Professor Presencial é fundamental nesse processo, pois, ao mesmo tempo que deve estar atento a classe como um todo, não pode perder de vista a



singularidade de cada estudante. Cada estudante se aproximará dos novos conteúdos com base nos conhecimentos que já possui, por isso é fato que em cada sala de aula coexistam trajetórias pessoais bastante diversas. Aliás, ensinar na diversidade buscando a aprendizagem de todos é o maior desafio dos professores. Intensificar o trabalho compartilhado e colaborativo entre docentes pode favorecer o aprendizado de nossos estudantes. No CEMEAM o processo de ensino e aprendizagem não deve ser concebido como uma atividade solitária, o trabalho docente deve permitir a elaboração compartilhada de saberes.

No EMPMT o Assessor atua na supervisão, e como afirma Lück (2004):

O papel do supervisor escolar se constitui, em última análise, na somatória de esforços e ações desencadeadas com o sentido de promover a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Esse esforço voltou-se constantemente ao professor, num processo de assistência aos mesmos e coordenação de sua ação. O processo de assistência e coordenação recebeu enfoques variados durante a história da supervisão escolar, como por exemplo a melhoria: dos materiais de instrução, dos métodos, técnicas e procedimentos de ensino, dos programas curriculares, do processo de avaliação dos alunos da descrição dos objetivos educacionais, do desempenho do professor, outros (LÜCK, 2004, p.20).

De acordo com a autora, o supervisor, de forma análoga no EMPMT é o Assessor, atua na melhoria do processo de ensino-aprendizagem e do desempenho do professor. Na análise dos materiais produzidos pelos Professores Ministrantes o objetivo maior é a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. É necessário reconhecer que uma certa burocracia faz parte do EMPMT para que tudo funcione de maneira satisfatória, pois não há espaço para improviso nessa metodologia, sendo que qualquer erro toma proporções muito maiores do que em uma escola convencional, até pelo quantitativo de estudantes “atingidos” por cada uma das aulas. O trabalho do Assessor Pedagógico vai além de fazer cobranças, ao trazer inferências sobre a aula, promove a formação continuada desses docentes ao propor reflexões e dialogar sobre sua prática, cria espaços para interlocução ao fazer críticas construtivas.

Diante do questionamento acerca das atividades que mais demandam tempo do Assessor Pedagógico, os participantes da pesquisa foram unânimes em apontar a análise dos documentos que fazem parte do Pacote Pedagógico produzido pelo Professor Ministrante, pelo quantitativo dos documentos que exigem um olhar cuidadoso para um planejamento de excelência. O Pacote Pedagógico é composto dos seguintes documentos: Plano Didático Pedagógico, Cronograma de Sequência de Aulas, Planos de



Aula (síncronas, assíncronas e de revisão; quantitativo varia de acordo com a carga horária do componente curricular), Avaliações (A, B e gabaritos; 2 avaliações e 2 gabaritos por unidade de estudo), Caderno de Atividades Curriculares, Planos de Estudo de Recuperação Paralela (1 por unidade de estudo). Todos os componentes do Ensino Médio têm 4 unidades de estudo. Além desses documentos, ainda existem os exames: Exame de Recuperação Final, Exame de Recuperação Final – Gabarito, Exame de reavaliação, Exame de reavaliação- Gabarito, Exame inicial de Progressão Parcial, Exame inicial de Progressão Parcial- Gabarito, Exame final de Progressão Parcial, Exame final de Progressão Parcial- Gabarito, Planos de Estudos de Progressão Parcial (um por unidade), Planos de Estudos de Progressão Parcial (um por unidade) - Gabarito. Esses documentos são produzidos pelos Professores Ministrantes e analisados pelo Assessor Pedagógico. Finalizando o processo, o último documento é o Parecer Pedagógico. Todos estes documentos são produzidos pelos Professores Ministrantes e analisados pelos Assessores Pedagógicos.

Junto ao Professor Ministrante, o Assessor atua desde o planejamento das aulas, passando pelo processo de produção até culminar na transmissão das aulas. Junto aos Professores Presenciais, orienta e acompanha pelos *chats* público e privado, assim como pelo e-mail, durante e após transmissão das aulas. No atendimento ao Professor Presencial também é necessário empatia e reconhecimento das limitações de atuação da Assessoria e dos Professores. A distância geográfica e o quantitativo de professores atendidos são fatores que interferem diretamente nesse atendimento. Por reconhecer no Assessor um canal de comunicação com o CEMEAM, as mais diversas demandas, não somente de cunho pedagógico, mas também técnicas, são relatadas aos Assessores pelos *chats* público, privado e por *e-mail*. Apesar de não ser de sua alçada a resolução de problemas técnicos, o Assessor orienta o Professor Presencial como proceder para a resolução de suas dificuldades.

As atividades do EMPMT têm um cunho coletivo, pois o produto final, a aula, é resultado dos fazeres de vários profissionais. É fundamental pensar no CEMEAM como um espaço de construção coletiva de saberes e práticas para que se caminhe para o desenvolvimento profissional de todos os atores do Programa. Os Assessores Pedagógicos devem ser reconhecidos como parceiros, como colaboradores externos para a reflexão sobre a prática dos professores. Conforme aponta Masetto (2003):



Aproximarmos-nos daquelas pessoas que trabalham conosco para conhecer e valorizar suas necessidades e agregá-los aos projetos necessários valorizando suas opiniões, participação e colaboração são atitudes altamente dinamizadoras de mudanças, pois as ideias trarão a criatividade necessária para a solução de problemas e “as mãos na massa” eficácia nas medidas a serem implementadas (MASETTO, 2003, p.75).

É importante um olhar atento aos dados produzidos pelas entrevistas e questionários, que trazem os principais desafios enfrentados por Assessores Pedagógicos, Coordenadores Locais do EMPMT, Professores Ministrantes e Professores Presenciais. Essas reflexões podem trazer transformações, tanto no individual como no coletivo.

O ASSESSOR PEDAGÓGICO, A FORMAÇÃO CONTINUADA E O FLUXO DE INFORMAÇÕES – PLANO DE INTERVENÇÃO

O EMPMT supriu uma demanda de acesso ao Ensino Médio dessas populações que vivem distantes dos centros urbanos e agora o objetivo maior deve ser primar pela qualidade de atendimento do Programa. Na análise dos dados, percebemos que isso passa pelo fortalecimento das Equipes Locais para que possam oferecer um suporte efetivo aos Professores Presenciais e por uma otimização do fluxo de informações interna e externa do CEMEAM, de forma a minimizar as dificuldades de atuação de todos os profissionais envolvidos no Programa.

O uso das TICs mostra-se muito eficiente na formação e no EPMT é fundamental seu uso, devido a distância geográfica entre o CEMEAM e os municípios atendidos pelo Programa. Deve-se abrir um espaço de capacitação contínua, não só teórica, mas também prática, no qual a reflexão seja baseada nos fundamentos teóricos, mas que vivenciem na prática as possibilidades oferecidas. É preciso avaliar cuidadosamente quais são as necessidades formativas dos profissionais envolvidos no Programa e, para isso, deve haver uma reflexão crítica sobre essas diferentes e complementares práticas.

O Plano de intervenção proposto no estudo tem como base os resultados obtidos na pesquisa de campo. Os resultados obtidos mostraram que há dificuldades enfrentadas pelos Assessores Pedagógicos principalmente no acompanhamento aos Professores Presenciais que atuam no EMPMT. O resultado da pesquisa mostrou a necessidade de buscar apoio na Equipe Local, principalmente do Coordenador, para estreitar a comunicação entre CEMEAM e Professores Presenciais, minimizando as dificuldades apresentadas por esses professores que aumentam a demanda de atendimento do



Assessor Pedagógico. Outra necessidade percebida foi de melhorar o fluxo de comunicação com o público interno e externo, mapeando os processos propostos, acompanhando, monitorando e avaliando continuamente para verificar se o mesmo atinge o objetivo proposto.

As dificuldades encontradas na pesquisa de campo embasaram a intervenção proposta no plano de ação. As intervenções trabalharam em cima da proposição de um curso de formação para Equipe Local, semipresencial, com o objetivo de prepará-los para o atendimento às demandas técnicas e pedagógicas dos Professores Presenciais. O atendimento a essas demandas pelo Assessor Pedagógico do CEMEAM que os acompanha não atinge suas necessidades pela dificuldade de uso de outros canais de comunicação além do IP.TV, pois tem dificuldade de usar outros canais pelo acesso limitado a internet.

No EMPMT não há espaço para uma visão individualista do trabalho, nem para competição. Não há atores mais ou menos importantes. Sobre essa visão de trabalho coletivo Gadotti (2011) argumenta que:

O novo professor é um profissional que aprende em rede (ciberespaço da formação), sem hierarquias, cooperativamente (saber organizar seu próprio trabalho). É um aprendiz permanente, um organizador do trabalho do aluno; consciente, mas também sensível. [...] Por isso, o novo professor precisa desenvolver habilidades de colaboração (trabalho em grupo, interdisciplinaridade), de comunicação (saber falar, seduzir, escrever bem, ler muito), de pesquisa (explorar novas hipóteses duvidar, criticar) e de pensamento (saber tomar decisões). O enfoque da formação do novo professor deve ser na autonomia e na participação, nas formas colaborativas de aprendizagem. (GADOTTI, 2011, p.69)

Para mudar uma realidade, faz-se necessário uma investigação das nossas ações com o objetivo de identificarmos quais são nossos desafios cotidianos, para isso a formação continuada deve ser voltada para o aperfeiçoamento de nossa própria prática. O atendimento às demandas cotidianas de Professores Presenciais requer um planejamento atento da Assessoria Pedagógica de modo a atendê-los nas suas especificidades.

O Professor Presencial possui atribuições técnicas e pedagógicas e essas caminham lado a lado nos seus fazeres. A formação inicial, instrumentalizando-o para o exercício de suas atribuições, é de grande importância, mas não esgota suas necessidades de formação. A Assessoria Pedagógica precisa planejar outros momentos de formação continuada para que esse professor possa ser atendido em suas demandas de formação.



Acredita-se que o Coordenador Local poderia ser a ponte entre o CEMEAM e os Professores Presenciais, bem como seriam necessários critérios para assumir essa função, tais como: domínio das ferramentas tecnológicas, ser do quadro efetivo do Estado, com um investimento na sua formação objetivando que fossem multiplicadores do conhecimento, para assumir com competência o seu fazer pedagógico. Hoje os Coordenadores Locais são designados pela Coordenadoria Regional, mas não existem critérios para essa escolha.

A outra intervenção proposta justifica-se pela necessidade de melhorar o fluxo de comunicação entre os profissionais envolvidos no projeto, avaliando a eficácia ou ineficácia dos instrumentos escolhidos para mapear o processo de compartilhamento das informações. Essa ação tem como objetivo melhorar os fluxos de informação e comunicação interna e externa do CEMEAM, implementando processos de monitoramento, acompanhamento e avaliação dos canais de comunicação com intuito de disseminação das informações, Além da necessidade de otimizar o uso das ferramentas tecnológicas usadas para registro de informações e para comunicação organizacional. A proposição dessa ação visa otimizar o fluxo de informação e comunicação, interna e externa, do CEMEAM, de forma a facilitar a tomada de decisões e melhorar o atendimento das demandas.

O fortalecimento do diálogo passa pela observância dos fluxos de comunicação. No EMPMT usa-se a tecnologia como canal, no intuito de dinamizar essa comunicação. Sobre o uso da tecnologia e sua utilização, Kenski (2012) ressalta que:

Uma imensa e complexa rede de meios de comunicação, instalada em quase todos os países do mundo, interliga pessoas e organizações permanentemente. Um único e principal fenômeno tecnológico, a internet, possibilita a comunicação entre pessoas para os mais diferenciados fins: fazer negócios, trocar informações e experiências, aprender juntos, desenvolver pesquisas e projetos, namorar, jogar, conversar, enfim, viver novas vidas, que podem ser compartilhadas em pequenos grupos ou comunidades, virtuais (KENSKI, 2012, p.23).

No EMPMT, os canais de comunicação e informação variam de acordo com seus interlocutores. O principal canal de comunicação e informação entre Assessores Pedagógicos e Professores Presenciais é o IP.TV, assim como o chat público e privado. Existem outros canais de comunicação entre a Assessoria e os Professores Presenciais, como por exemplo o e-mail, contudo deve-se avaliar o porquê de ser pouco utilizado pelos professores. Os canais de comunicação devem ser constantemente reavaliados, gerenciados e em caso de necessidade, capacitar para o uso.



Pelo quantitativo de público externo atendido, deve-se prezar por uma comunicação interna e externa eficiente para que possa atingir os resultados esperados. Problemas nos fluxos de informações não são uma exclusividade do EMPMT, fazem parte de qualquer organização, porém no EMPMT toma-se uma maior dimensão devido ao quantitativo de pessoas envolvidas. Por meio do chat privado, canal de comunicação mais utilizado pelos Professores Presenciais, eles relatam que tem dificuldade de acesso nos horários em que é disponibilizada a internet e nas comunidades mais afastadas, eles só têm energia no momento da aula. A respeito dessas questões, corroboramos com Campos (2011) quando afirma que:

A EAD para atender as dimensões do território do Amazonas e funcionar de forma plena requer a eficácia dessas redes técnicas, que garantam os fluxos da comunicação, educação, equipamentos técnicos, materiais e pessoas, no território. Porém, essas redes técnicas deficitárias comprometem a fluidez destes recursos e da população (CAMPOS, 2011, p.167).

A autora ressalta a importância de uma infraestrutura básica e investimento na rede técnica para que o Projeto possa funcionar em toda sua plenitude. Caso contrário, os Professores Presenciais ficam excluídos de outras possibilidades de comunicação, além do IP.TV. Há necessidade de uma avaliação para que se possa ter parâmetros de satisfação com o fluxo de informações para todos. É necessário reconhecer a utilidade e praticidade dos canais de comunicação disponibilizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como forma de democratizar a educação e dar possibilidades de desenvolvimento educacional às populações que moram longe dos centros urbanos, o governo do Estado do Amazonas enxergou como um sistema de educação viável, para suprir a curto e médio prazo o déficit educacional do Estado com os habitantes de lugares distantes dos centros urbanos, a criação do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica, que hoje cumpre um papel social, permitindo o acesso a todos os níveis de ensino. De forma alguma é uma educação de segunda qualidade, muito pelo contrário, hoje configura-se como um sistema educativo que passa por processos de planejamento, com acompanhamento pedagógico e técnico em todas as fases.

O EPMT teve influência na dinâmica da mobilidade social dos municípios atendidos pelo Programa, pois hoje este ensino que chega aos 62 municípios, tendo inicialmente como meta a universalização do Ensino Médio, amplia seu raio de atuação fixando o



homem do campo, já que esse estudante não precisa mais sair de sua comunidade para ter acesso à educação. Configura-se como um veículo de inclusão social e digital, ao inserir as mídias e a tecnologia nas comunidades, atuando no cotidiano dessa população, disseminando e circulando a informação.

Para que todo esse aparato tecnológico e midiático seja utilizado da melhor maneira possível, precisamos atentar para a precariedade de algumas infraestruturas, já que a rede elétrica ainda não é extensiva a todas as comunidades do interior. Algumas das comunidades ainda utilizam gerador, e ficam dependentes do abastecimento de combustível. Situações técnicas podem comprometer o Programa como falhas na disponibilidade de transportes, morosidade na manutenção e reparo dos equipamentos, demora na entrega dos materiais didáticos e merenda, enfim problemas de ordem técnica e logística, mas que podem comprometer o pedagógico. Para a qualidade, é preciso um esforço constante e conjunto para superar as adversidades.

Os dados obtidos neste estudo nos fizeram ver no Coordenador Local uma oportunidade de aproximação entre o CEMEAM e os Professores Presenciais, inclusive na formação de suas atribuições técnicas e pedagógicas. Os dados mostraram que a maioria desses professores é oriundo de Processo Seletivo e no ano que expira esse contrato, há uma ausência destes na Jornada Pedagógica, pelo fato do outro contrato entrar em vigor somente no início das aulas. A pesquisa também evidenciou a necessidade de reavaliar os fluxos de comunicação interna e externa do CEMEAM. É necessário um melhor monitoramento, acompanhamento e avaliação desses fluxos para verificar sua viabilidade. O Plano de intervenção proposto visa suprir essa necessidade.

Nessa perspectiva, foram propostas ações para minimizar duas das problemáticas encontradas durante a análise dos dados. As propostas apresentadas foram as seguintes: Curso de Formação do Coordenador Local e o Monitoramento, acompanhamento e Avaliação dos Fluxos de Informação e Comunicação interna e externa do CEMEAM. O curso de formação tem como objetivo instrumentalizar o Coordenador Local para um acompanhamento eficiente ao Professor Presencial, dando o suporte inclusive na sua formação. O Coordenador Local será um multiplicador dos conhecimentos acerca do EPMT.

A outra ação proposta, o Monitoramento, Acompanhamento e Avaliação dos Fluxos de Comunicação e Informação, justifica-se pela importância de otimizar e mapear os processos criados para aprimorar a comunicação organizacional. Essas ações não



esgotam as necessidades de intervenção em outras frentes, mas minimizam as dificuldades na atuação do Assessor Pedagógico.

Diante da dimensão de atendimento do Programa, ao atingir metas de acesso dos estudantes ao Ensino Médio, que por razões já expostas ficavam à margem deste direito, resta a busca por uma qualidade cada vez maior da educação que chega todos os dias aos 62 municípios do Estado do Amazonas. São grandes os desafios e para superá-los faz-se necessário um trabalho a muitas mãos de forma a garantir não somente o acesso, mas a permanência do estudante no sistema de ensino.

Por isso, a realidade das escolas públicas, nas quais funciona cada turma atendida pelo Projeto, deve ser o ponto de partida para o entendimento de suas demandas. No EPMT, os recursos tecnológicos são apenas uma peça desse quebra-cabeças que se completa com profissionais qualificados e procedimentos didáticos planejados e pensados para esse formato. Os estudantes do EPMT são reais e isso justifica o esforço coletivo de fazer essa educação acontecer. Professores Ministrantes, Professores Presenciais, Assessores Pedagógicos, Equipe Local e Equipe técnica atuam de forma coordenada para o sucesso dessa metodologia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Educação e Pesquisa, vol. 29, n. 2, São Paulo: SCIELO Brasil, 2003.

AMAZONAS. Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino. **Projeto de Implantação do Curso Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Interior do Estado do Amazonas.** Centro de Mídias do Amazonas, SEDUC, 2005.

_____. Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino. **Proposta Pedagógica do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica.** Centro de Mídias do Amazonas, SEDUC, 2014.

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo? Disponível em <https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/viewFile/753/526> Acessado em 10.jun.2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB: Lei 9394/96.** Diário Oficial da União, Brasília, p. 27833-27841, 23 dez. 1996.



CAMPOS, Iolanda Aida de Medeiros. **Territórios conectados pela educação à distância no Amazonas**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas do Departamento de Geografia. São Paulo, 2011.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 4.ed. São Paulo, Makron Books, 1996.

COSTA, João Ribeiro. **Atuação do Professor Presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no município de Parintins/AM**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Programa de Pós-graduação Profissional, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

COUTINHO, Clara Pereira; JÚNIOR, João Batista Bottentuit. **A complexidade e os modos de aprender na sociedade do conhecimento**. Disponível em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6501/1/Afirse%202007%20Final.pdf>. Acessado em 10 jun. 2017.

DEMO, Pedro. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

DEMO, Pedro. **Educação hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo: Atlas, 2009.

FAVA, Rui. **Educação 3.0**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 7ª ed. Campinas: Papyrus, 2003.

_____, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** – 12. Ed. – São Paulo, Cortêz, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LUCK, Heloísa. **Ação integrada: Administração, Supervisão e Orientação Educacional** – 22ed. – Editora Vozes, 2004.

MAIA, Haroldo de Oliveira. **Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Estado do Amazonas: um estudo sobre competência inerentes ao professor presencial no município de Manaus**. Dissertação de Mestrado. Malaga / Espanha, 2010.

MARQUES, Marilucy Pereira. **Acesso e Permanência dos Professores da Rede Estadual do Amazonas no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR)**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Programa de Pós-graduação Profissional, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.



MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada** – Edição especial ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, José. **A EAD no Brasil: cenário atual e caminhos viáveis de mudança**. Disponível em <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/cenario.pdf>. Acessado em 10 jun. 2017.

_____, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2.Ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PETERS, Otto. **A Educação a Distância em transição**. São Leopoldo, RS. Editora Unisinos, 2004.

SILVA, Mary Aparecida Ferreira da. **Métodos e Técnicas de Pesquisa**. Curitiba. Editora IBPEX, 2005.

SOUZA, Antônio Tomé da Silva. **O professor presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Amazonas: repensando a atuação profissional no município de Beruri**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Programa de Pós-graduação Profissional, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica da ciência e da pesquisa**. 4.ed. Belém: UNAMA, 2002.

